

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM ROMA

Candidato: RENATO MOSCA DE SOUZA

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Renato Mosca de Souza

Filho de Ary Geraldo de Souza e Ophélia Mosca de Souza, Renato Mosca de Souza nasceu em Ribeirão Preto, São Paulo, em 10 de dezembro de 1965. Formou-se bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) em 1988, tendo sido admitido no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) do Instituto Rio Branco no ano seguinte, 1989. Com a conclusão do CPCD em dezembro de 1991, o diplomata foi empossado no Serviço Exterior Brasileiro como terceiro-secretário e lotado no Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores.

No decorrer de sua carreira diplomática, foi promovido em 1996 a segundo-secretário e, sempre por merecimento, em 2002 a primeiro-secretário, em 2006 a conselheiro, em 2010 a ministro de segunda classe e, finalmente, em 2015 a ministro de primeira classe. Tendo cumprido todos os pré-requisitos obrigatórios de ascensão funcional, concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) do Instituto Rio Branco no ano de 2000, em quarta colocação, e o Curso de Altos Estudos (LV CAE) no ano de 2010, com a defesa da tese "Uma Visão Brasileira do Processo de Reforma da FAO e da sua Busca de Centralidade na Governança Mundial em Alimentação e Agricultura: Perspectivas e Propostas de Ação".

No Brasil, trabalhou em distintas ocasiões no Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores e no Cerimonial da Presidência da República, exercendo a chefia no período entre 2011 e 2016 durante o governo da presidenta Dilma Rousseff. No exterior, serviu nas embaixadas do Brasil em Washington como chefe do setor de imprensa (1997-2000); na embaixada do Brasil na Cidade do México, como chefe do setor político (2000) e cultural (2000-2002); na representação permanente do Brasil junto à FAO (2007-2010); na embaixada do Brasil em Caracas, como ministro-conselheiro comissionado (2010-2011); e como embaixador e cônsul-geral, respectivamente, na embaixada do Brasil em Liubliana (2017-2021) e no consulado-geral do Brasil em Vancouver (2021-).

Entre suas missões no exterior, cumpriu estágio na embaixada do Brasil em Santiago (1992) e missão transitória na embaixada do Brasil em Paramaribo (1992), além de ter atuado como chefe de delegação, entre outras, das III e IV Sessões da Comissão de Medidas Fitossanitárias (CMF-3/2008 e CMF-4/2009); das II e III Consultas Técnicas para elaborar Instrumento Jurídico Vinculante sobre Medidas do Estado de Porto Destinadas a Prevenir, Impedir e Eliminar a Pesca Ilegal, Não Declarada e Não Regulamentada (2008/2009); das edições XII (2017), XIII (2018), XIV (2019), XV (2020) e XVI (2021) do Fórum Estratégico de Bled; e das II

e III Conferências Internacionais para a América Latina e o Caribe, organizadas em Liubliana (2019/2021).

O embaixador Renato Mosca de Souza é membro da Academia Brasileira de Cerimonial e Protocolo (ABCP) e da Academia Internacional de Cerimonial e Protocolo (AICP), tendo sido condecorado com diversas ordens estrangeiras de países como Chile, Itália, México, Países Baixos, Noruega e França e, especialmente, com ordens nacionais, como Ordem de Rio Branco, Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, as Ordens do Mérito Naval, Aeronáutico e Militar, além das Medalhas Mérito Tamandaré e Mérito Santos Dumont, a Medalha da Inconfidência (MG) e a Medalha do Movimento Constitucionalista de 1932 (SP).

Renato Mosca de Souza é casado com Luciana Duarte Paiva Arantes e pai de Eduardo Duarte Mosca Arantes de Souza.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E ITÁLIA, ENTRE BRASIL E SAN MARINO E ENTRE BRASIL E MALTA

(elaborado com base em informações recebidas do Embaixador Hélio Vitor Ramos Filho, que deixa o posto)

I – Relações diplomáticas

- O período da gestão foi marcado, em grande medida, pela pandemia de COVID-19, que teve severos impactos na Itália, e, mais tarde, pelo conflito na Ucrânia.
- Ao longo de 2020, a diplomacia italiana dedicou-se, principalmente, à obtenção de vacinas e equipamentos médicos, à repatriação de nacionais afetados pela crise e às tratativas europeias sobre a adoção e implementação de plano de recuperação.
- Já em 2021, superada a fase mais aguda da pandemia, a atenção do governo italiano concentrou-se no exercício da presidência de turno do G20, que coincidiu com a copresidência da COP-26.
- Em termos geográficos, além dos vizinhos europeus, a política externa italiana tem priorizado seu entorno regional, integrado pelos países do chamado "Mediterrâneo ampliado". Nesse sentido, parcela relevante da ação externa italiana esteve voltada ao tratamento da questão migratória e à estabilização da Líbia e do Sahel.
- Com o início do conflito na Ucrânia, a Itália passou a buscar papel ativo nas negociações concernentes ao tema no âmbito da União Europeia, do G7 e até mesmo da OTAN. O europeísmo e o atlanticismo foram marcas registradas do governo Draghi, que, durante sua gestão, reforçou as ambições do país de compor o eixo franco-alemão.
- Apesar do cenário desafiador, em todo o período coberto por este relatório as relações bilaterais com o Brasil mantiveram-se em patamar elevado. As relações possuem lastro em amplo espectro de afinidades, favorecido pela presença, no Brasil, de mais de 30 milhões de descendentes de italianos - a maior das numerosas diásporas italianas no mundo - e de mais de 100 mil brasileiros residentes na Itália - inclusive aqueles com dupla nacionalidade.
- Em 2021, foram realizadas em Roma, entre 7 e 9 de outubro, a 7ª Reunião de Presidentes de Parlamento do G20 (P20) e a Reunião Parlamentar da Pré-COP 26. As delegações brasileiras de senadores e deputados foram chefiadas, respectivamente, pelo Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, e pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arthur Lira.
- Durante viagem oficial a Roma para participar da Cúpula do G20, em outubro de 2021, o então Presidente Jair Bolsonaro manteve, em 29/10, reunião bilateral com o Presidente Sergio Mattarella.
- Na mesma ocasião, o então Ministro de Estado das Relações Exteriores manteve reunião bilateral com o seu homólogo italiano, Luigi Di Maio.
- O então Chanceler Carlos França recebeu, em Brasília, em 15 de março de 2022, o Subsecretário de Relações Exteriores da Farnesina, Manlio Di Stefano.
- Não obstante as visitas de alto nível, mecanismos importantes do diálogo institucional bilateral permaneceram suspensos, a saber o Conselho de Cooperação Econômica, Industrial, Financeira e para o Desenvolvimento e a Comissão Mista de

Ciência e Tecnologia. Ademais, o presente momento abre oportunidade para novo impulso a parceria estratégica, cujo primeiro plano de ação foi assinado há mais de 12 anos.

- No que se refere-se às cumulatividades, destacou-se a visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República de Malta, Ian Borg, para a inauguração da Embaixada maltesa em Brasília - a primeira na América Latina.
- Tive a oportunidade de manter encontros com algumas das mais altas autoridades do país. Destacou-se, em janeiro de 2020, por ocasião da apresentação de minhas cartas credenciais ao Presidente George Vella, encontro com o Presidente do Parlamento, Deputado Angelu Farrugia.

II – Relações econômico-comerciais

- No âmbito comercial, a promoção de produtos brasileiros tem encontrado acolhida no mercado local, sendo bastante requisitadas mostras e entrevistas com vendedores nacionais.
- Em 2023 (jan-maio), a Itália foi o 14º destino das exportações do Brasil (1,33% do total) e se manteve como o 7º fornecedor das importações (2,43% do total). O comércio, deficitário ao longo dos anos para a parte brasileira (déficits de US\$ 1,62 bilhão em 2021; US\$ 676,8 milhões em 2022; US\$ 647,9 milhões em 2023), é constituído de importações brasileiras de produtos manufaturados italianos, como partes e acessórios dos veículos automotivos, outros medicamentos (incluindo veterinários), máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes, e exportações brasileiras concentradas em produtos básicos, como celulose, café não torrado, minério de ferro, soja, além de couro, carne bovina e outros minerais em bruto.
- Em 2022, o fluxo apresentou incremento de 12% comparado ao ano de 2021 (totalizando US\$ 10.460,2 bilhões); de 26,7% nas exportações, totalizando 4.891,7 bilhões; e de 1,6% nas importações, totalizando 5.568,5 bilhões
- Na última década, o estoque de investimentos italianos sofreu retração entre 2011 e 2015, atingindo a mínima de US\$ 11,4 bilhões naquele ano e, posteriormente, expansão até 2020, quando alcançou US\$ 14,8 bilhões. Em 2021, 94,2% do estoque italiano no Brasil era classificado como "participação no capital" (50,4% no setor de "eletricidade e gás" e 21,8% em "informação e comunicação") e apenas 5,8% em "operações intercompanhia".
- Com presença tradicional e diversificada, representada sobretudo por grandes grupos empresariais e por empresas de médio porte, os investimentos estrangeiros diretos (IED) da Itália formam ponto central da pauta econômica bilateral, com aportes financeiros predominantemente em eletricidade e do gás, informação e comunicação, mas também na indústria da transformação e no setor financeiro. A presença empresarial italiana registra hoje no Brasil mais de mil filiais e estabelecimentos produtivos ativos, que empregam 150 mil funcionários diretos. Ao lado da presença de grandes grupos empresariais como Stellantis, Pirelli, Tim e Enel, nos últimos anos, importantes empresas de médio porte instalaram-se no país, entre as quais, Brembo, Luxottica, Almagora, Eataly, grupo Fedrigoni, Fassa, Stevanato, Datalogic e Prysmian.

- No âmbito do Programa de Parceria de Investimentos (PPI), a Itália figura entre as dez primeiras posições em valores de investimentos potenciais (R\$ 10,851 bilhões) e entre os primeiros em investimentos assegurados (R\$ 10,851 bilhões). O país já participou, nos últimos anos, de nove leilões de projetos qualificados no Programa, arrematando a Usina Hidrelétrica de Volta Grande/MG, a Companhia Energética de Goiás, rodovias e projeto de iluminação pública do Município de Macapá.
- O Brasil também investe na Itália. Após crescimento contínuo entre 2011 e 2017, o estoque de capital brasileiro neste país apresentou queda entre 2017 e 2020. Em 2021, o estoque de investimentos diretos brasileiros na Itália ultrapassava os US\$ 600 milhões, posicionando o país como o 31º destino dos investimentos brasileiros no exterior. Embora relativamente pequena, a presença empresarial brasileira é diversificada, abrangendo desde setores básicos de manufatura e serviços até segmentos de alta tecnologia. Destacam-se, entre as empresas brasileiras presentes na Itália, JBS, Fitesa, Grendene, Alpargatas, Dudalina Feminina, Weg Italia, Rigamonti, Rádio Antena 1, Embraco e o grupo JHSF.
- No caso de Malta, de janeiro a maio de 2023, as exportações brasileiras somaram USD 37,8 milhões, enquanto as importações chegaram a USD 7,6 milhões.
- Em 2022, a corrente comercial Brasil-Malta, foi de USD 266,6 milhões (+78,8% em relação a 2021). O Brasil exportou USD 247,4 milhões (82,2% em relação a 2021) e importou USD 19,2 milhões (44,4% em relação a 2021). O superávit brasileiro foi de USD 228,2 milhões. Os produtos exportados à Malta se apresentaram de forma fragmentada. Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) representaram 87% das exportações, demais produtos – indústria de transformação (4,7%) e papel e cartão (3,4%). Na pauta das importações brasileiras provenientes de Malta, válvulas e tubos termiônicos representam 59%, aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos (8,9%) e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (7,9%).
- A corrente Brasil-San Marino, em 2022, foi de USD 13,6 milhões (+20,4% em relação a 2021). O Brasil exportou USD 58,3 mil (-33,5% em relação a 2021) e importou USD 13,5 milhões (20,5% em relação a 2021). O déficit brasileiro foi de USD 13,4 milhões. San Marino importou, em 2022, 0,00002% do total dos bens exportados pelo Brasil e forneceu o equivalente a 0,005% dos importados, o que a posiciona no 227º lugar mundial entre os importadores de produtos brasileiros e em 103º lugar entre os fornecedores de bens ao Brasil.
- A pauta das exportações brasileiras para San Marino é concentrada em poucos produtos, sem apresentar variações relevantes. Em 2022, apenas seis produtos foram responsáveis pelo total exportado à San Marino: ração ou farinha de outros cereais (55% do total das exportações); vestuário, de tecidos têxteis, mesmo de malha (24%); ferramentas para uso manual ou em máquinas (8,2%); equipamentos domésticos de metais comuns (5,2%), talheres (4,8%) e demais produtos – Indústria de Transformação (3,1%).
- Em 2022, as importações brasileiras de produtos provenientes de San Marino foram pautadas em apenas três produtos. Outros medicamentos, incluindo veterinários responderam por 88% das importações, seguidos por máquinas não elétricas,

ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes (8,8%) e demais produtos – indústria de transformação (3,5%).

- O governo samarinês expressou a disposição de assinar acordo de cooperação e facilitação de investimentos (ACFI) nos moldes propostos pelo Brasil.

III – Cooperação educacional, em ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente e saúde

- No que diz respeito à cooperação educacional, durante o período de restrições impostas pela pandemia, a Embaixada efetuou uma série de gestões junto ao Ministro da Saúde da Itália, com o fim de viabilizar a concessão de vistos a estudantes brasileiros. No intuito de evitar que perdessem ímpeto, ao longo da pandemia, manteve intenso diálogo com algumas das principais universidades italianas, como a "Sapienza" de Roma, a "Scuola Internazionale Superiore di Studi Avanzati" de Trieste e a Universidade de Bolonha. Em parte graças a esses esforços, a cooperação acadêmica entre Brasil e Itália continua vigorosa no pós-pandemia. O Brasil é atualmente o quinto país com o qual as universidades italianas têm o maior número de acordos (979 no total), atrás apenas de França, Espanha, Estados Unidos e China.
- Na área de ciência, tecnologia e inovação, merecem especial registro as visitas do então Ministro das Comunicações, Fabio Faria, em junho e julho de 2021, e do então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, em agosto de 2021. No contexto do Programa Diplomacia da Inovação (PDI), a Embaixada realizou dois eventos particularmente exitosos. Em junho de 2021, teve lugar o “webinário” intitulado "O Futuro da Inteligência Artificial no Brasil e na Itália: tendências e oportunidades de parceria", que contou com 11 palestrantes (5 italianos e 6 brasileiros). Em abril de 2022, também no contexto do PDI, a Embaixada organizou o "Primeiro Encontro da Diáspora Científica Brasileira na Itália", em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Na área ambiental, a Embaixada tem acompanhado com atenção a atuação do Ministério da Transição Ecológica, criado em fevereiro de 2021 pelo premiê Mario Draghi com os objetivos de descarbonizar a matriz energética italiana e de implementar a maior parte dos investimentos previstos no Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (PNRR).
- Nesse contexto, os esforços para substituição de energias não renováveis ganharam, nos últimos anos, espaço importante no debate político italiano, evidenciando as dificuldades políticas, econômicas e técnicas a serem superadas no processo de transição para as energias limpas. Em face disso, a Embaixada buscou sempre divulgar junto a interlocutores italianos o bom desempenho do Brasil quanto à utilização de energias renováveis.
- A cooperação educacional é importante para as relações entre Brasil e Malta. É grande o número de estudantes brasileiros que viajam na condição de turistas (desprovidos de visto) para estudar inglês em Malta. Estudantes brasileiros em cursos com duração superior a três meses (período máximo de permanência na condição de turista) passariam, assim, a situação irregular após decorrido esse

prazo. A recente inauguração da Embaixada de Malta em Brasília deverá permitir o encaminhamento da solução dessa questão.

- Também no caso de San Marino, são importantes as relações no campo da educação. Há interesse, do governo de San Marino, de incrementar o fluxo de estudantes brasileiros ao país.
- Autoridades samarinesas manifestaram forte interesse em conhecer melhor o sistema de saúde do Brasil, tanto o SUS, quanto a rede privada, uma vez que o país tenciona atrair instituições de saúde privadas para o seu território. Manifestaram também intenção de inteirar-se das normas regulatórias brasileiras e de nossa experiência relacionada à telemedicina.

IV- Cooperação em defesa

- A Itália é parceiro fundamental para o Brasil na área da indústria de Defesa. O país conta com sólida, ampla, diversificada e sofisticada base industrial de defesa, na qual se destacam empresas como a IVECO, dedicada à produção de veículos de transporte de tropas e de combate; a Fincantieri, voltada à construção naval; e a Leonardo (ex-Finmeccanica), com atuação nos setores aeroespacial, eletrônico, telecomunicações e sistemas de armas, incorporando subsidiários ou tendo participação em companhias como a OTO-Melara, Telespazio, Thales-Alenia Space, MBDA, ATR, Elettronica e Avio.
- Os dois países mantêm tradicional e profícua cooperação nesse setor. Atualmente, destaca-se a participação da indústria italiana nos seguintes projetos das Forças Armadas brasileiras: i) viatura blindada de transporte de pessoal 6x6 Guarani, desenvolvido em parceria entre o Exército e a empresa IVECO, produzidos em planta industrial na cidade de Sete Lagoas-MG; ii) fornecimento, ao Exército, da viatura leve multipropósito 4x4 LMV/BR Lince, produzido pela IVECO; iii) fornecimento dos canhões OTO-Melara (Leonardo) de 76mm que deverão equipar as novas fragatas da classe "Tamandaré", da Marinha do Brasil; e iv) escolha pelo Brasil do carro caça-tanques Centauro-II, produzido pelo Consórcio IVECO/OTO-Melara (CIO), no âmbito do projeto Viatura Blindada de Combate de Cavalaria, do Exército Brasileiro.

V – Cooperação judiciária

- No período de minha gestão, a Justiça italiana deferiu quatro pedidos de extradição formulados pela parte brasileira. Há, no momento, seis pedidos brasileiros de extradição em andamento, sendo examinados pela Justiça italiana. Estão sendo igualmente processadas, pelas autoridades italianas, cinco solicitações de cooperação judiciária em matéria civil e penal, formuladas pela parte brasileira. Essas incluem cartas rogatórias, solicitações de transferência de execução de pena, encaminhamento de documentação, consultas sobre procedimentos extrajudiciais, dentre outras matérias.

VI – Temas culturais

- As relações culturais entre o Brasil e a Itália são alicerçadas e vibrantes. Caracterizam-se por notável espontaneidade proveniente de histórico intercâmbio

que, nos últimos 200 anos, remonta à atuação da Imperatriz Teresa Cristina e aos movimentos migratórios da Península em direção ao Brasil.

- Não obstante as restrições impostas pela pandemia, o setor cultural da embaixada promoveu eventos, organizou exposições e viabilizou apresentações artísticas nas mais distintas formas de vertentes culturais. Música, dança, pintura, teatro, literatura, arquitetura, todas as áreas foram contempladas na promoção da cultura brasileira.
- Destaca-se, entre outras iniciativas, a participação brasileira na 59ª Bienal de Arte de Veneza. O Pavilhão do Brasil abrigou a mostra "Com o coração saindo pela boca", do artista alagoano Jonathas de Andrade. O percurso expositivo, com forte ênfase na cultura popular, apresentou dezenas de expressões do português brasileiro baseadas em partes do corpo humano.
- Ao longo da gestão, o então Centro Cultural Brasil-Itália, hoje Instituto Guimarães Rosa (IGR), promoveu dezenas de atividades culturais voltadas não apenas para a difusão do português em sua vertente brasileira, mas também para as mais variadas expressões culturais do Brasil.

VII – Organização Internacional Ítalo-Latinoamericana (IILA)

- A IILA foi criada em 1966, como "Instituto Internacional Ítalo-Latinoamericano". Integram o organismo - além do Brasil e da Itália - Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.
- Roma confere elevada importância à participação brasileira no organismo, em razão do peso relativo do Brasil na América Latina. Sendo, juntamente com a Itália, o país detentor do maior PIB, dentre os membros da organização, a presença brasileira é considerada vital, tanto pela instituição, quanto pela Itália e demais integrantes.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE – PEI-MRE¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a política externa definida pela presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

- Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
- Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior;
- Promover serviços consulares de qualidade;
- Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais;
- Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
- Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
- Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior; e
- Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, ao promover e administrar, com integridade e visão global, as relações entre o Brasil, a República Italiana (doravante Itália), a República de Malta (doravante Malta) e a República de San Marino (doravante San Marino), em todos os seus âmbitos, assim como ao defender, apoiar e avançar os interesses brasileiros na Itália, em Malta e em San Marino, por intermédio de atuação diplomática de excelência.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar com excelência a política externa definida pela presidência da República no que tange ao acompanhamento, promoção, defesa e representação dos interesses do Brasil nas suas relações com a Itália, com Malta e com San Marino, tanto com os governos quanto com os setores privados locais e com as sociedades italiana, maltesa e samarinesa em geral, assim como no que diz respeito ao fomento da cooperação bilateral em todos os níveis. Integrar as ações diplomáticas bilaterais com a Itália, Malta e San Marino aos esforços regionais e globais do Brasil em suas relações internacionais.

VALORES

Integridade. Sentido de Missão. Profissionalismo. Excelência.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

- Aprofundar as relações diplomáticas com a Itália, com Malta e com San Marino, de forma a contribuir para o desenvolvimento nacional e a prosperidade da sociedade brasileira;
- Promover os interesses socioeconômicos e comerciais do Brasil na Itália, em Malta e em San Marino;
- Tratar, de forma integrada e com visão de conjunto, as ações de promoção comercial e de investimentos, o engajamento entre governos nos seus diversos níveis, a difusão da imagem do Brasil, da marca Brasil e de sua cultura e das parcerias educacionais, acadêmicas, científicas e tecnológicas, articulando esses instrumentos para que contribuam, individual e coletivamente, para avançar a posição do Brasil nas sociedades da Itália, de Malta e de San Marino e assegurar o melhor tratamento aos interesses nacionais, sobretudo aqueles de natureza socioeconômica e comercial;
- Monitorar e, quando possível, influenciar as tendências políticas, legais e regulatórias com potenciais efeitos sobre os interesses brasileiros relativos às relações socioeconômicas, comerciais e ambientais;
- Ampliar o conhecimento e informar a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília, da realidade política, econômica, cultural e tecnológica da Itália, de Malta e de San Marino, com vistas a subsidiar a condução das relações bilaterais com esses três estados;
- Consolidar a Parceria Estratégica Brasil-Itália, estabelecida em 2010, com a promoção de agenda bilateral proativa, fluída, construtiva, consistente e mutuamente benéfica;

- Fomentar a imagem e a cultura do Brasil na Itália, em Malta e em San Marino, com a promoção da língua portuguesa e difusão da cultura brasileira em toda sua diversidade;
- Promover cooperação ampla e produtiva com a Itália, Malta e San Marino em todas as áreas de interesse comum e com potencial inexplorado;
- Ampliar a influência brasileira nos processos de decisão de mecanismos e foros internacionais e regionais compartilhados com a Itália, Malta e San Marino, por intermédio de articulação com esses governos, e explorar formas de promover interesses comuns em foros dos quais o Brasil não participa diretamente, sobretudo no contexto do arranjo comunitário da União Europeia e do “Mediterrâneo Ampliado”, áreas de maior presença diplomática da Itália;
- Comunicar e atualizar os governos e as sociedades italiana, maltesa e samarinesa dos esforços do governo e da sociedade civil brasileira de construir um país mais justo, solidário e inclusivo; defender o meio ambiente, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável; combater as desigualdades sociais e a violência; eliminar a fome, a miséria e todas as formas de discriminação; e oferecer ao conjunto do povo brasileiro a oportunidade trabalho e de vida digna;
- Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência no trabalho cotidiano do posto, de forma a manter o nível de excelência dos serviços diplomáticos da embaixada e adequada prestação de contas à sociedade brasileira.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do posto)

I - PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Metas prioritárias da gestão do candidato

- lograr maior participação do Brasil nos fluxos de comércio de bens e serviços com a Itália, Malta e San Marino, (i) identificando setores, produtos - agrícolas e industriais - e serviços brasileiros prioritários para ações de incremento e diversificação da pauta exportadora; (ii) apoiando os exportadores brasileiros na identificação e contato com potenciais importadores nos três países da jurisdição do posto; (iii) contribuindo para estimular a presença de entidades e empresas brasileiras em feiras comerciais na Itália, em Malta e em San Marino, bem como de empresas e entidades italianas, maltesas e samarinesas em eventos promovidos no Brasil; (iv) monitorando barreiras ao acesso de bens e serviços brasileiros; e (v) articulando ações de promoção comercial com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDICS), com a APEX-Brasil, as confederações, federações, associações e entidades representativas do setor privado, além de outros órgãos relevantes dos governos federal, estaduais e municipais;
- dar visibilidade aos produtos do agronegócio brasileiro, consolidar e expandir mercados e diversificar exportações, (i) ressaltando aspectos como segurança sanitária, sustentabilidade, inovação, pesquisa e qualidade, por meio de contatos intergovernamentais, articulação com os meios de imprensa, postagens informativas na página *web* e nas redes sociais do posto, realização de eventos centrados na promoção de imagem, publicação de artigos, divulgação de eventos e elaboração de material impresso, de modo a elevar o conhecimento e corrigir conceitos equivocados no exterior em relação ao agronegócio brasileiro; (ii) organizando eventos de promoção comercial e estimulando a participação de representantes do agronegócio brasileiro em importantes feiras, como SIGEP (janeiro de 2024), VINITALY (abril de 2024), MACFRUT; (iii) multiplicando o conhecimento acerca da excelência, qualidade, originalidade e sustentabilidade dos produtos agrícolas brasileiros por meio de palestras e articulação com veículos de imprensa geral e especializada; (iv) apoiando solicitações de produtores e exportadores brasileiros em casos que envolvam barreiras técnicas ou sanitárias a seus produtos ou de pedidos de listas de potenciais importadores; (v) concluindo análises por técnicos do SECOM da embaixada sobre potencial de mercado para produtos agrícolas brasileiros, com foco na diversificação de exportações e na agregação de valor; (vi) mapeando a presença de empresas italianas, maltesas e samarinesas que operem com produtos brasileiros, importem do Brasil ou promovam esses bens; e (vi) identificando empresas brasileiras no mercado italiano, conhecendo suas dificuldades e articulando projetos de interesse comum;
- zelar pela imagem dos produtos agroalimentares brasileiros e dar relevo à sustentabilidade da produção agrícola nacional, (i) mantendo postagens e publicações – *cards* ou vídeos – que difundam iniciativas de sustentabilidade do agronegócio brasileiro; (ii) encaminhando a jornalistas dos países sob a jurisdição do posto notícias brasileiras traduzidas ao idioma local, para eventual publicação; (iii) publicando artigos em veículos de imprensa com informações que elevem o perfil da agricultura brasileira, sob a perspectiva da tecnologia, inovação e

- sustentabilidade; e (iv) monitorando notícias e iniciativas que incidam negativamente sobre a imagem do agronegócio brasileiro para avaliar, caso a caso, ações que possam contrastá-las;
- monitorar e reportar (i) as propostas legislativas que possam constituir barreiras técnicas à exportação de produtos brasileiros, bem como a eventual concessão de subsídios ilegais, de acordo com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC); (ii) as ocorrências de enfermidades sanitárias ou fitossanitárias, a fim de prevenir a chegada de tais doenças ao Brasil, amparando a adoção de medidas cabíveis por parte de autoridades sanitárias brasileiras; e (iii) a evolução do discurso protecionista agroalimentar italiano – no governo e no setor privado –, bem como seu impacto para as exportações brasileiras;
 - acompanhar tendências da Itália em matéria econômica, financeira e de investimentos, (i) acompanhando os processos de aquisições e transferências de controle de grandes empresas italianas, em particular aquelas com importância sistêmica ou relevantes para as relações com o Brasil (sobretudo instaladas no país); (ii) monitorando as medidas e propostas de avaliação e controle de investimentos (“investment screening”), em particular de empresas extracomunitárias (sobretudo chinesas), cujas aquisições acionárias de empresas locais afetem os interesses italianos; (iii) observando o processo de transição energética italiana, com vistas identificar oportunidades de negócios para empresas brasileiras; e (iv) acompanhando a implementação do Programa Nacional de Recuperação e Resiliência (PNRR), instrumento jurídico interno criado para disciplinar o emprego de recursos destinados à Itália, da ordem de 191,5 bilhões de euros, sendo 68,9 bilhões de euros em subvenções a fundo perdido e 122 bilhões de euros em empréstimos da União Europeia, no âmbito do *Next Generation European Union* para a recuperação econômica pós-pandemia;
 - ampliar a influência do Brasil nos processos de decisão de foros regionais e internacionais econômicos e financeiros que contem com a participação da Itália, de Malta e de San Marino, (i) favorecendo os contatos de representantes governamentais, de modo a promover os interesses brasileiros em organizações econômicas multilaterais em sintonia com as diretrizes, a geração de empregos e o desenvolvimento socioeconômico do Brasil; (ii) priorizando ações de incremento e diversificação do fluxo de investimentos bilaterais; (iii) apoiando projetos de investimento em infraestrutura nas áreas de telecomunicação, energia, saneamento, aviação e transportes no Brasil; (iv) defendendo os interesses nacionais em temas de grande impacto para a economia brasileira, como a conclusão do Acordo de Associação Birregional Mercosul-União Europeia; e (v) articulando ações de promoção de investimentos com a APEX-Brasil, com as confederações e associações representativas dos setores produtivos e com outros órgãos relevantes dos governos federal, estaduais e municipais;
 - fomentar iniciativas conjuntas e parcerias entre os setores privados da Itália, de Malta e de San Marino, bem como trabalhar para a internacionalização de empresas brasileiras interessadas em estabelecer-se - principalmente na Itália -, com foco nos mercados de produtos alimentícios, de higiene, vestuário e de insumos médicos e industriais;
 - apoiar e promover os interesses brasileiros da Base Industrial de Defesa (BID Brasil) na Itália, (i) incentivando a realização de missões e eventos de promoção comercial da BID, com vistas a fortalecer os vínculos entre os setores empresariais dos dois países em cooperação com os adidos militares do posto (a Itália é o nono maior orçamento de defesa do mundo); e (ii) promovendo maior conhecimento recíproco entre as bases industriais de defesa dos dois países.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de visitas, contatos, encontros, gestões, reuniões, seminários, conferências, conclusão de acordos e produção de documentos do posto e de autoridades brasileiras com autoridades econômicas e financeiras da Itália, de Malta e de San Marino.
- quantificação de eventos de promoção comercial, virtuais ou presenciais, voltados ao incentivo à venda de bens industriais e agroalimentares brasileiros, além de participação efetiva em feiras relevantes na Itália;
- quantificação de publicações periódicas, na página *web* e nas redes sociais do posto ou por meios impressos, de artigos, *cards*, vídeos ou livretos promocionais que difundam informações sobre excelências agroalimentares brasileiras, incluindo a gastronomia, o papel do setor agroalimentar na matriz energética limpa brasileira e aspectos de qualidade dos produtos e distinção, como as indicações geográficas (IGs);
- quantificação de trabalhos de inteligência comercial a exportadores e produtores brasileiros, para auxílio em processos de superação de barreiras técnicas ou sanitárias a exportações;
- quantificação de documentos elaborados com análises de mercado sobre produtos agrícolas e industriais com potencial no mercado italiano, maltês e samarinês, bem como atualização do mapeamento semestral de empresas dos países da jurisdição do posto que operem com produtos brasileiros ou importem esses bens, e de empresas brasileiras que atuem na Itália, em Malta e em San Marino;
- quantificação de expedientes que relatem políticas agrícolas e industriais ou propostas legislativas que possam constituir barreiras técnicas às exportações brasileiras, que sinalizem a eventual identificação de enfermidades sanitárias e fitossanitárias, que monitorem a evolução do discurso protecionista agrícola italiano e seu impacto/alcance no comércio bilateral, e que identifiquem novas oportunidades de negócios para o Brasil.

II - RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

Metas prioritárias da gestão do candidato

- reativar a Parceria Estratégica Brasil-Itália, estabelecida em 2007, e observar as vertentes de cooperação previstas no “Plano de Ação da Parceria Estratégica”, de 2010, por meio do reforço do diálogo político e da cooperação nos setores de interesse comum, atendendo sempre ao interesse nacional, aos objetivos da política externa brasileira, às orientações da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília, às decisões e iniciativas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e às demandas de setores da sociedade civil brasileira;
- manter canais regulares de diálogo franco, fluido e convergente com os governos e, em particular, com as chancelarias da Itália, de Malta e de San Marino, estimulando encontros, reuniões e negociações de representantes governamentais com as chancelarias e demais órgãos dos três estados acreditantes;
- retomar reuniões e apoiar os trabalhos do Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Itália, estabelecido em 2010, cuja reunião mais recente (IV Reunião de Consultas Políticas) teve lugar em junho de 2018 –portanto há cinco anos – em Roma, sendo urgente sua reativação por meio de interlocução política periódica no mais elevado nível e implementação dos compromissos assumidos em seu âmbito;
- contribuir, de maneira construtiva e proativa, para o adensamento do diálogo, das relações bilaterais e da cooperação com a Itália, Malta e San Marino, além de representar o Brasil nas cerimônias e eventos oficiais promovidos por esses estados, como, por exemplo, nas

cerimônias de posse dos dois capitães-regentes samarineses realizadas a cada seis meses para substituição dos mandatários, em 1º de abril e 1º de outubro;

- estimular, acompanhar, subsidiar e preparar visitas de autoridades brasileiras de todos os níveis federativos à Itália, a Malta e a San Marino e de autoridades italianas, maltesas e samarinesas ao Brasil, incluindo representantes dos poderes Legislativo e Judiciário e demais agentes políticos e técnicos;
- acompanhar as políticas interna e externa da Itália, de Malta e de San Marino, a fim de informar o governo brasileiro, identificar pontos de convergência ou potenciais controvérsias, propor linhas de ação para os relacionamentos bilaterais e definir ações conjuntas no âmbito multilateral, em especial no contexto da União Europeia e do “Mediterrâneo Ampliado”, áreas de maior presença diplomática da Itália;
- tornar viável politicamente a construção de apoio e troca de votos em candidaturas de interesse do Brasil, de modo a fortalecer a presença de representantes brasileiros em organizações internacionais;
- manter contato com atores da cena política e diplomática da Itália, de Malta e de San Marino, em nível nacional e regional, com vistas a assegurar interlocução facilitada com o governo e todas as forças políticas do país;
- fortalecer o diálogo parlamentar bilateral por meio de iniciativas no âmbito da seção brasileira do Grupo Parlamentar Brasil-Itália, estabelecido em 2003, e trabalhar para a reativação da seção italiana, no momento desativada por decisão do Parlamento, fomentando missões de grupos de amizade de ambos os países.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de visitas, contatos, encontros, gestões, reuniões, seminários e conferências realizadas no posto e por autoridades brasileiras dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e de entes federativos.

III - ATUAÇÃO JUNTO A ORGANISMOS REGIONAIS OU MULTILATERAIS, INCLUINDO CANDIDATURAS, REUNIÕES OFICIAIS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO

Metas prioritárias da gestão do candidato

- intensificar os ajustes bilaterais em foros multilaterais compartilhados com a Itália, Malta e San Marino, (i) analisando, à luz do interesse brasileiro, a atuação desses países em órgãos das Nações Unidas, agências e programas especializados, sempre no intuito de favorecer a perspectiva brasileira em temas globais (direitos humanos, meio ambiente, segurança alimentar, transição energética, digitalização entre outras); (ii) dialogar com representantes governamentais italianos, malteses e samarineses sobre iniciativas e projetos convergentes em organismos multilaterais; (iii) estimular encontros bilaterais de alto nível à margem de conferências internacionais, reuniões ministeriais e cúpulas de organismos multilaterais; e (iv) promover a visão do Brasil e reforçar o entendimento junto aos governos da Itália e de Malta no processo de conclusão e ratificação do Acordo de Associação Birregional Mercosul-União Europeia;
- contribuir para maior concertação bilateral em organismos regionais que contem com a participação da Itália, (i) elaborando, à luz do interesse brasileiro, materiais e análises de temas relativos às atividades desempenhadas pela Itália em foros regionais, particularmente na Organização Internacional Ítalo-Latino-Americana (IILA), cujos apoio e presença brasileiros são cada vez mais oportunos diante da importância crescente que a Itália vem conferindo ao organismo como instrumento de cooperação com países da América Latina; e (ii)

acompanhando os trabalhos das demais organizações internacionais sediadas na Itália, como o Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado (UNIDROIT), o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauo de Bens Culturais (“International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property” - ICCROM) e o Centro Internacional para Engenharia Genética e Biotecnologia (“International Centre for Genetic Engineering and Biotechnology” - ICGEB), alertando sempre para o cumprimento tempestivo dos compromissos contributivos do Brasil;

- promover junto aos governos da Itália, de Malta (que tem, em Brasília, sua única embaixada na América Latina e tem sido apoiador recorrente dos pleitos brasileiros na esfera multilateral) e de San Marino as candidaturas de interesse do Brasil a cargos internacionais, (i) identificando posições comuns e mantendo o diálogo constante com representantes dos governos italiano, maltês e samarinês (nesse último caso, ONU, Unesco e Corte Internacional de Justiça), a fim de criar as condições de apoio ou de troca de votos em favor de candidaturas brasileiras a posições internacionais;
- prestar apoio à cooperação técnica e iniciativas de assistência humanitária desenvolvidas pelo Brasil e pela Itália, Malta e San Marino, (i) apoiando, quando cabível, a participação brasileira em iniciativas e negociações bilaterais e regionais no âmbito da cooperação técnica; (ii) prestando apoio a iniciativas e ações de assistência humanitária de interesse do Brasil e desses países.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de encontros, negociações, gestões e outras iniciativas relacionadas à concertação (i) entre o Brasil e os três países acreditantes nos organismos multilaterais compartilhados; (ii) entre o Brasil e a Itália nos mecanismos regionais sediados em Roma; (iii) em candidaturas de interesse do Brasil a cargos internacionais (relação dos apoios de cada país às solicitações brasileiras); e (iv) na prestação de cooperação técnica e de assistência humanitária entre Brasil, Itália, Malta e San Marino (relação de projetos realizados).

IV - PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

Metas prioritárias da gestão do candidato

- promover a imagem e a divulgação da cultura brasileira e da marca Brasil junto ao público italiano, maltês e samarinês, (i) reforçando a difusão da cultura brasileira entre o público jovem; (ii) combatendo a desinformação sobre o Brasil nas imprensas locais; (iii) abrindo exposições na própria sede da chancelaria da embaixada ou em parceria com instituições italianas dos setores cultural, educacional e acadêmico, que deem visibilidade ao Brasil e resultem na promoção comercial e atração de investimentos; (iv) explorando parcerias com o Ministério da Cultura (MinC), a APEX-Brasil (para a promoção da marca Brasil), empresas e instituições culturais privadas; (v) apoiando a participação do Brasil na Bienal de Veneza de Artes e Arquitetura e a reforma do pavilhão proposta para 2024;
- divulgar a música brasileira com (i) a realização de apresentações na Sala Palestrina do Palazzo Pamphilj e em espaços abertos ao público e (ii) com o apoio à participação de artistas brasileiros em festivais musicais na Itália, em Malta e em San Marino;
- apoiar a organização regular de festivais de cinema brasileiro (como o Agenda Brasil e o Bari Film Festival) e promover a inserção de obras cinematográficas brasileiras em outros festivais de cinema no país, inclusive por meio virtual, e em parceria com outros postos circunvizinhos;

- estimular a tradução e a publicação de edições em italiano de obras literárias brasileiras, assim como sua difusão no país, em sintonia com o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior da Fundação Biblioteca Nacional;
- ampliar a aplicação do Celpe-Bras e trabalhar para o reconhecimento, pelo Ministério da Educação e do Mérito (MIM) da Itália, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) como ente certificador de língua portuguesa, já que o reconhecimento limitado do certificado ainda é desencorajador para alunos dos cursos de português do Instituto Guimarães Rosa - Roma;
- dar continuidade às atividades culturais oferecidas pelo Instituto Guimarães Rosa - Roma, por intermédio de sessões de cinema, debates sobre literatura, aulas de dança, cursos de música brasileira e ensino do português como língua de herança;
- apoiar a participação de editoras brasileiras em feiras literárias, como a Feira do Livro Infantil de Bolonha e o Salão Internacional do Livro de Turim;
- promover mostras de arte brasileira na Galeria Candido Portinari da embaixada e apoiar a participação de artistas brasileiros em exposições organizadas por instituições brasileiras e italianas;
- apoiar eventos que deem visibilidade à arquitetura brasileira e seus expoentes, bem como eventos de gastronomia e de difusão das culinárias regionais do Brasil;
- contribuir ativamente para que o Brasil possa participar da 1ª Bienal de Arte de Malta, em 2024, cujas inscrições têm prazo limite para agosto do corrente ano, o que seria um ponto de inflexão na relação bilateral com esse país;
- divulgar o Brasil como destino turístico (a Itália foi o oitavo país emissor de turistas ao Brasil em 2019, com 180 mil visitantes), (i) realizando ações promocionais no Instituto Guimarães Rosa - Roma, como destino turístico junto a operadores de turismo, companhias aéreas e influenciadores italianos, malteses e samarineses; (ii) ampliando as publicações em revistas especializadas do setor; (iii) estimulando a presença de representantes brasileiros nas feiras internacionais de turismo na Itália (como a Milano BIT ou a BTM Puglia, entre outras); (iv) fortalecendo o trabalho conjunto com a Embratur para a preparação de eventos, seminários e outras iniciativas, e solicitando material de divulgação e de promoção do Brasil como destino turístico a ser destinado a operadores de turismo emissor e ao público italiano, maltês e samarinês em geral; (v) dando relevo à troca de experiências nas áreas de inovação e tecnologia da informação com foco na promoção internacional do turismo; (vi) divulgando iniciativas dos estados e municípios brasileiros para o mercado de turismo local; (vii) fortalecendo o diálogo e prospectando cooperação com a *Agenzia Nazionale del Turismo* (ENIT); (viii) tornando disponível, na página *web* e nas redes sociais do posto, conteúdo digital sobre destinos turísticos brasileiros; e (ix) abrindo frentes para retomar e ampliar o turismo italiano no Brasil no pós-pandemia;
- aproveitar, como instrumento facilitador do turismo no Brasil, a decisão da *Italia Trasporto Aereo* (ITA) de oferecer, a partir de 29 de outubro de 2023, voo diário entre Roma e Rio de Janeiro.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de eventos no campo das artes plásticas, música, dança, teatro, cinema e gastronomia realizadas na Itália, em Malta e em San Marino com a participação e o apoio da embaixada e de convênios e termos de cooperação estabelecidos com instituições culturais brasileiras;

- quantificação de público das atividades do Instituto Guimarães Rosa - Roma, participantes de seus eventos e estudantes de língua portuguesa;
- quantificação de eventos, contatos e publicações sobre o Brasil como destino turístico para operadores, companhias aéreas, imprensa especializada e influenciadores na Itália, Malta e San Marino.

V - COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, A SEGURANÇA ALIMENTAR E HÍDRICA, O SANEAMENTO BÁSICO E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE;

Metas prioritárias da gestão do candidato

- fomentar a cooperação para o desenvolvimento sustentável, (i) favorecendo a troca de experiências e de conhecimentos científicos na proteção do meio ambiente; (ii) promovendo esforço de comunicação sobre a Amazônia, que é muitas vezes vista e divulgada na Europa como espaço desprotegido, procurando engajar a Itália no Fundo Amazônia; (iii) ultrapassando os limites de preparar respostas tópicas por cartas a periódicos ou emissoras de televisão, mas sobretudo antecipando informação oficial e científica para uma discussão responsável dos temas ambientais no Brasil; e (iv) compartilhando políticas públicas de proteção ambiental – uma das preocupações centrais em países da Europa – e avanços no controle e na proteção da floresta amazônica, da mata atlântica e de outros biomas, como o cerrado, a caatinga e o pantanal;
- esclarecer com a opinião pública dos três estados acreditantes as ações e iniciativas ambientais do governo brasileiro, de modo a promover uma imagem atual e verdadeira do Brasil, (i) divulgando dados sobre a produção agrícola sustentável e as boas práticas da indústria brasileira no tocante à proteção do meio ambiente; (ii) difundindo informações sobre a matriz energética brasileira, entre as mais limpas do mundo; (iii) compartilhando os avanços brasileiros no uso de energias renováveis e potencial parceiro na área de energias verdes; e (iv) abastecendo periodicamente os atores relevantes e a imprensa em geral e especializada com documentos técnicos e informativos da situação ambiental no Brasil.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de ações de promoção das credenciais brasileiras em energias renováveis, seja por meio da participação em eventos, seja por meio da publicação de artigos de imprensa;
- quantificação de palestra e conferências com foco na sustentabilidade da agricultura e da indústria brasileiras;
- quantificação de contatos, reuniões, iniciativas e eventos com representantes do Ministério da Transição Ecológica da Itália e outras entidades de promoção do desenvolvimento sustentável e proteção do meio ambiente.

VI - COOPERAÇÃO AGROPECUÁRIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Metas prioritárias da gestão do candidato

- difundir o Brasil como país produtor de ciência, tecnologia e inovação de excelência, (i) reiterando gestões e refazendo contatos institucionais de alto nível para a reativação da Comissão Mista de Ciência e Tecnologia, estabelecida em 2010 e reunida pela última vez em abril de 2015, ocasião em que se constituíram três grupos de trabalho temporários para avançar – sem resultados palpáveis – na cooperação nos eixos temáticos do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, de 1997; e (ii) contribuindo para celebração de memorando de entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e

o Ministério da Universidade e Pesquisa (MUR) da Itália e com a Organização Internacional Ítalo-Latino-Americana (IILA) para o fomento da cooperação;

- dar seguimento aos trabalhos da “Rede de Pesquisadores Brasileiros na Itália”, lançada em 2023, que reúne representantes da diáspora acadêmica e científica brasileira nas universidades italianas e centros de pesquisa, de modo a contribuir para o fortalecimento da cooperação acadêmica e científica com a Itália;
- estimular a cooperação educacional com Malta, tendo em vista dados que indicam ser cada vez mais significativo o contingente de estudantes brasileiros em programas de intercâmbio discente na capital do país, Valletta;
- contribuir para o avanço das tratativas entre o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e o Centro Internacional para Engenharia Genética e Biotecnologia (ICGEB), sediado em Trieste, com vistas ao estabelecimento de Centro Regional de Pesquisa do ICGEB em Campinas;
- manter em padrões elevados a cooperação entre o Brasil e o Centro Internacional de Física Teórica Abdus Salam (“Abdus Salam International Centre for Theoretical Physics” – ICTP), de Trieste, (i) estabelecendo cooperação com o Brasil em torno do Sirius; e (ii) negociando memorando de entendimento entre o ICTP e autoridade federal ou do estado de São Paulo para ampliar a participação de cientistas brasileiros em programas do instituto, por meio de associações, bolsas de estudo e bolsas de viagem;

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de eventos, projetos e iniciativas de promoção do setor de ciência, tecnologia e inovação brasileiro no contexto do Programa Diplomacia da Inovação;
- quantificação de encontros, reuniões e videoconferências com interlocutores no MCTI para conclusão de acordos com institutos de ponta italianos.

VII - COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA, DIREITOS HUMANOS, SAÚDE E DEFESA;

Metas prioritárias da gestão do candidato

Educação

- promover o Brasil como destino acadêmico para estudantes italianos, malteses e samarineses, (i) apoiando a presença brasileira em feiras estudantis na área de jurisdição do posto; (ii) fomentando a cooperação educacional e a mobilidade acadêmica entre o Brasil e os países acreditantes; (iii) firmando parcerias entre instituições de ensino superior do Brasil, da Itália, de Malta (Universidade de Malta) e de San Marino (Universidade da República de San Marino) com foco em programas de intercâmbio acadêmico; (iv) ampliando as atividades do programa de leitorados na Itália; e (v) intensificando a interlocução com estudantes, professores e pesquisadores brasileiros em instituições de ensino superior italianas por intermédio, entre outros, da “Rede de Pesquisadores Brasileiros na Itália”;
- promover a variante brasileira da língua portuguesa, (i) incentivando atividades de divulgação e promoção da língua portuguesa, em especial na Itália; (ii) dando visibilidade, na página *web* e nas redes sociais do posto, ao exame de proficiência de língua portuguesa Celpe-Bras; e (iii) desenvolvendo projetos de ensino e preservação da língua portuguesa como língua de herança, em especial para a comunidade de expatriados brasileiros e cidadãos de dupla nacionalidade residentes na Itália;

Cultura

- dar continuidade à cooperação com instituições italianas na área de conservação e restauro do patrimônio cultural material e contribuir para a reposição do acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro;
- implementar as ações e iniciativas constantes do inciso IV deste planejamento estratégico;

Direitos Humanos

- fortalecer o diálogo bilateral e a cooperação no campo de direitos humanos, (i) acompanhando debates sobre direitos humanos no âmbito das instituições italianas, com especial atenção para temas que tenham relevância para a imagem e os interesses do Brasil; (ii) fomentando o diálogo bilateral sobre a temática de direitos humanos; e (iii) mantendo as instituições italianas relevantes informadas das políticas públicas e dos avanços na proteção dos direitos humanos no Brasil;
- ampliar o entendimento da situação dos povos originários e ribeirinhos no Brasil, em consonância com políticas nacionais de direitos humanos, não se limitando a respostas típicas a periódicos ou emissoras de televisão que divulguem noções e informações incorretas ou distorcidas da realidade, mas compartilhando as políticas públicas brasileiras e os avanços na defesa dos direitos humanos, uma das preocupações centrais em países da Europa;

Saúde

- intensificar esforços bilaterais de cooperação na área de saúde, com ênfase no enfrentamento a COVID-19 e na previsão e mitigação dos efeitos de futuras pandemias;
- promover a aproximação e a cooperação entre institutos e pesquisadores dedicados à biotecnologia com aplicações na medicina, mas igualmente na indústria, na agricultura e no meio ambiente;
- promover o intercâmbio de conhecimentos e de logística de vacinação no Brasil, tradicionalmente levado a cabo pelo Ministério da Saúde e pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- monitorar os avanços realizados pela Itália na área das políticas públicas da saúde, em particular da situação epidemiológica da COVID-19 e dos cuidados sanitários pós-pandemia;

Defesa

- fortalecer a cooperação bilateral em defesa com a Itália, nono maior orçamento de defesa do mundo, (i) dando continuidade ao engajamento no âmbito do Diálogo Político-Militar (Mecanismo 2+2), cuja primeira e única reunião teve lugar em outubro de 2019 – portanto há quatro anos; (ii) incentivando a negociação, revisão e troca de informações sobre atos bilaterais no setor de defesa; e (iii) apoiando, em coordenação com os adidos militares no posto, a realização de visitas e reuniões de alto nível entre autoridades de defesa;
- fortalecer a cooperação bilateral em defesa com Malta, inicialmente por meio da acreditação do adido de Defesa residente em Roma junto ao governo desse país;
- ampliar a interlocução e o compartilhamento de informação para viabilizar maior acesso dos produtos de defesa brasileiros ao mercado italiano;
- intensificar iniciativas de cooperação jurídica e policial entre o Brasil e a Itália, (i) adotando e acompanhando o seguimento das providências à efetivação dos pedidos de cooperação jurídica, em particular aqueles apresentados pelo Brasil às autoridades italianas com fundamento no Tratado de Extradução entre Brasil e Itália, de 1989; e (ii) articulando, em coordenação com a adidância da Polícia Federal, ações conjuntas dos dois países no combate a ilícitos transnacionais.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de projetos e iniciativas desenvolvidos, reuniões, presenciais ou virtuais, gestões, acordos e outras ações para (i) a promoção do Brasil como destino acadêmico para estudantes italianos; (ii) a cooperação e a mobilidade acadêmicas entre instituições de ensino brasileiras e italianas, maltesas e samarinesas; (iii) a divulgação da variante brasileira do português; (iv) a cooperação na área de saúde, em particular no enfrentamento da pandemia de COVID-19; (v) ampliação de pesquisas conjuntas em biotecnologia; e (vi) o adensamento do diálogo entre autoridades de defesa do Brasil e dos países da jurisdição do posto;
- quantificação de processos de cooperação jurídica ativa e passiva tramitados, bem como gestões e ações efetuadas em matéria de cooperação policial bilateral.

VIII - COOPERAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES;

Metas prioritárias da gestão do candidato

- apoiar iniciativas de cooperação entre o Brasil e a Itália, Malta e San Marino para a promoção de ações que visem sobretudo a inclusão socioeconômica de setores da sociedade privados de iguais oportunidades, (i) considerando ser a redução da desigualdade social um dos grandes objetivos do país; (ii) estabelecendo canais de diálogo para troca de informações e de “tecnologia social” destinadas ao desenvolvimento socioeconômico e ao combate às desigualdades; (iii) focando em iniciativas bem-sucedidas nas áreas de saúde e educação (aliada fortíssima nessa empreitada), empregabilidade e proteção social; e (iv) dando conhecimento de políticas e experiências brasileiras no acolhimento de haitianos, afegãos, sírios e venezuelanos com vistas a compartilhar boas práticas com a Itália, destino inicial na Europa de expressivo fluxo imigratório;
- identificar oportunidades de investimentos em negócios de impacto social no Brasil, (i) valorizando a “responsabilidade social corporativa” de grandes companhias instaladas no Brasil, sobretudo italianas, e com base no conceito ESG (ambiental, social e de governança), que estimule o compromisso com fatores ambientais, socioeconômicos e de governança corporativa na tomada de decisões das empresas;
- reunir, divulgar e esclarecer, em coordenação com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, dados sobre políticas de combate à desigualdade social no Brasil, (i) trazendo o tema para debate nos meios político, social, empresarial e acadêmico sobre o programa de transferência de renda brasileiro, o Bolsa Família, criado em 2003 e renovado em 2023, que prevê condicionalidades para o recebimento do benefício, como a matrícula escolar e a vacinação das crianças de famílias, e seu impacto no combate à pobreza e à miséria no país;
- acompanhar a revisão proposta pelo governo da primeira-ministra Georgia Meloni, do *reddito de cittadinanza* (programa de distribuição de renda que igualmente prevê condicionalidades para a reinserção no mercado de trabalho, inclusive a requalificação) por outras políticas de combate à pobreza, (i) buscando estabelecer vínculos e identificar convergências entre as políticas públicas brasileira e italiana no combate à desigualdade social;
- contribuir, em coordenação com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, para elevar o perfil do debate e da troca de experiências em matéria de defesa dos direitos humanos e direitos fundamentais à vida, à liberdade, à saúde e à segurança das pessoas, bem como, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, com o Ministério das Mulheres e com o Ministério dos Povos Indígenas, além de outros atores relevantes governamentais e não

governamentais, no tocante ao combate a todas as formas de discriminação - racial, de gênero, orientação sexual, nacionalidade, religião, situação econômica ou qualquer outro aspecto social - com interlocutores dos governos e das sociedades italiana, maltesa e samarinesa, (i) promovendo encontros, reuniões, seminários e conferências, para discussão da questão e troca de experiências concretas desses países que possam subsidiar outras políticas públicas inovadoras no Brasil.

Indicadores para mensurar o cumprimento de metas

- quantificação de encontros, reuniões, presenciais ou virtuais, seminários, conferências, gestões e outras iniciativas concretas voltadas a aproximar interlocutores, promover investimentos de impacto, projetos de cunho social e fomento do diálogo em matéria de direitos humanos, de combate à pobreza, à desigualdade e à discriminação;
- quantificação de expedientes que versem sobre iniciativas de promoção do desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades e à discriminação, especialmente na Itália;

IX - APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

- considerando que temas consulares não estão entre as competências primárias da embaixada do Brasil junto à Itália, a Malta e a San Marino, ação do posto para apoio direto às comunidades brasileiras nesses países fica adstrita à atuação dos consulados-gerais em Roma e em Milão, bem como ao dos consulados honorários do Brasil na Itália (Bari, Florença, Nápoles, Gênova, Trieste, Catanzarro, Trento, Palermo, Perugia e Veneza) e, oportunamente, em Malta (anuência pendente). Não obstante, a embaixada deverá manter interlocução especialmente com a Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional da Itália sobre temas consulares, a fim de apoiar o provimento de serviços de excelência à comunidade brasileira nesse país. Estima-se haver cerca de 150 mil brasileiros residentes na Itália, incluindo aqueles de dupla nacionalidade, além de número expressivo de brasileiros em turismo, o que requer atenta coordenação da embaixada em Roma com os referidos consulados-gerais e os consulados honorários para proteção e assistência de brasileiros nos territórios de jurisdição do posto.